

**Tudo o que você
sempre quis
saber sobre a**

**“ideologia
de gênero”**

**Fala-se muito
sobre “ideologia de
gênero” na mídia, em
mobilizações públicas,
nos espaços políticos
e nas comunidades
religiosas.**

Mas, o que é “ideologia de gênero”?

De onde ela surgiu?

Quem promove este termo e com que interesse?

Ela é perigosa?

Afinal, o que é “ideologia”?

E o que é “gênero”?

Este material aborda estas e outras questões para explicar o que está por detrás desse tema altamente controverso para a política, a religião e a nossa sociedade.

1. O que é ideologia?

Ideologia se refere a um sistema de crenças. Cada pessoa possui o seu próprio sistema de crenças que abarca a sua compreensão do mundo. Uma vez que estas crenças são construídas a partir de uma determinada visão de mundo, a ideologia tem implicações sobre as relações humanas. Nesse sentido, a ideologia não é um conceito negativo, como muitas vezes soa, já que todos e todas nós possuímos alguma ideologia.

No entanto, existe normalmente a ideia de que o propósito de uma ideologia é impor uma verdade, o que envolve o abuso de poder sobre outras pessoas. A ideologia já não estaria mais baseada na diversidade de olhares, mas cumpriria a função de promover (ou manipular) o domínio de um grupo sobre o outro. Nesses casos, sim, falamos da ideologia como um conceito negativo, porque ela anula ou violenta em nome de sua própria verdade.

Resumindo, a ideologia não representa em si mesma algo prejudicial, embora seu uso possa se tornar abusivo quando utilizada para obrigar ou impor aos outros uma maneira particular de ver a realidade como a única possível.

2. O que é Gênero?

O conceito de gênero, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2010), se refere aos “papéis socialmente construídos, comportamentos, atividades e atributos que uma determinada sociedade considera apropriados para homens e mulheres. ‘Masculino’ e ‘feminino’ são categorias de gênero”.

O conceito de gênero tem sido utilizado para indicar o que significa ser mulher e homem sob certos parâmetros sociais. Embora o gênero seja uma construção cultural, essas normas geralmente estão ligadas a características físicas e biológicas. Essa apropriação do gênero tem significado a criação de estereótipos e papéis atribuídos ao feminino e ao masculino, com os quais nem todas as pessoas se identificam.

Por isso, nos estudos de gênero, buscou-se dar visibilidade às discriminações e violências sofridas principalmente por mulheres e minorias sexuais, como pessoas lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros e intersexuais, com base nas construções de gênero.

Da mesma forma, os estudos de gênero reivindicam igualdade e equidade entre todas as pessoas.

Para a pergunta: “Gênero” é uma “ideologia”?

A resposta é Não!

Gênero é uma categoria de análise científica que explica as dimensões culturais em torno da compreensão social da identidade e da sexualidade. Seu uso nas políticas públicas ou educacionais não se destina a “impor” ou “obrigar” uma determinada moldura ou script para a experiência, mas reconhecer a pluralidade de experiências presentes em nossas sociedades.

3. “Ideologia de gênero” existe?

A ideologia de gênero não existe. É um conceito cunhado pela primeira vez nos anos 1980 pelo Vaticano, e utilizado para desacreditar os estudos de gênero, bem como grupos feministas e a comunidade LGBTI+.

O termo “ideologia” é atribuído aos estudos de gênero porque, de acordo com seus adversários, eles se baseariam em suposições falsas, que buscariam impor um modo de vida ao restante da sociedade. Afirma-se que o conceito de gênero não é construído, mas condicionado pela natureza e pela biologia, o que implicaria a existência de uma masculinidade e feminilidade histórica e cultural sem mudanças. Além disso, há uma tentativa de negação ou condenação da existência de diferentes expressões da sexualidade.

De um ponto de vista político, um dos principais argumentos elaborados pelos adversários da “ideologia de gênero” nos últimos anos é o de que haveria uma espécie de “conspiração homossexual e feminista” para impor seu pensamento à sociedade. Assim, o termo busca semear medo por meio da desinformação, preconceitos e notícias falsas (fake news) sobre o que significa gênero. Além disso, estigmatiza a luta de muitos grupos de direitos humanos que lutam por igualdade, reconhecimento e inclusão.

**4. As teorias de gênero
são fundamentadas
cientificamente?**

As teorias de gênero são estudos que se encontram amplamente legitimados no campo científico em diferentes disciplinas, desde as ciências naturais às ciências sociais e humanas. São abordadas, sobretudo, nas ciências sociais e humanas porque o gênero é um fenômeno sociocultural.

Além da dicotomia entre ideologia e ciência, a chamada “ideologia de gênero” é uma categoria usada para excluir ou priorizar certas posições científicas em detrimento de outras. Além disso, ela está carregada de preconceitos contra os estudos de gênero, associando-os ao terrorismo, marxismo, propaganda cultural e até indicando que é a nova face da esquerda política.

Estes tipos de argumentos são falaciosos e tendenciosos, e são um perigo para o debate democrático, uma vez que coloca um grupo como detentor de uma única verdade, que deve ser imposta àqueles que não a respeitam.

Ironicamente, pode-se dizer que isso sim é “ideologia de gênero”: a instalação de uma visão única, negando as experiências sociais e a diversidade de correntes científicas amplamente válidas.

5. Quais os resultados de uma educação sexual integral?

Em alguns países, está sendo discutida a inclusão de um currículo integral de educação em sexualidade nas escolas. Esta iniciativa tem como objetivo ensinar às crianças o conhecimento sobre seus corpos, seus limites e o respeito aos corpos de outras pessoas, bem como a existência da diversidade de condições sexuais na sociedade.

Desse modo, uma das consequências desse tipo de ensino é o maior acesso a informações sobre o que significa sexualidade e gênero, e não a imposição de doutrinas ou ideias, conforme afirmado pelos grupos que se opõem a esses projetos educacionais. Ao contrário do que estes grupos alegam, faz parte de um ensino com enfoque em direitos humanos, já incluso nos parâmetros curriculares, cujo objetivo é evitar preconceitos, notícias falsas (fake news), desinformação e, acima de tudo, promover a conscientização e a inclusão da diversidade presente em nossas sociedades.

Por isso, é importante o papel do Estado na promoção desse modelo de ensino. Assim como se deve garantir o aprendizado mínimo em matemática, linguagem e história, deve ser garantida uma educação sexual integral, já que isso envolve também uma questão de saúde pública.

O fato de o Estado ser um promotor dessa política significa garantir acesso a informações para todos os segmentos da população, especialmente para os grupos marginalizados e que não têm acesso à educação sexual integral em seu núcleo familiar.

Isso não significa que a educação fornecida por cada família não seja importante, mas que princípios mínimos devem ser garantidos para que as crianças possam aprender a respeitar a diversidade e a evitar situações de abuso sexual em sua própria escola e ambiente familiar, espaços que são exatamente (de acordo com as estatísticas) onde ocorrem mais casos desse tipo.

6. As teorias de gênero e uma educação sexual integral promovem a perversão?

Uma das notícias falsas (fake news) inventadas pelos que se opõem às teorias de gênero e à educação sexual integral é que elas promovem perversão sexual, pedofilia e zoofilia, algo que seria ensinado às crianças nas escolas. Essas afirmações são mentirosas, criadas como estratégias de desinformação para mobilizar as pessoas contra projetos de lei baseados em direitos humanos básicos e no respeito à dignidade humana.

Em primeiro lugar, pedofilia, zoofilia e perversão sexual não constituem direitos humanos. São práticas denunciadas como doenças e patologias que prejudicam a psicologia das crianças. Por outro lado, nem a orientação sexual nem a identidade de gênero são doenças, já que não impedem uma vida normal por questões de saúde e não prejudicam a integridade de terceiros.

Ensinar sobre orientação sexual significa dar visibilidade à diversidade sexual já existente, algo que não é escolhido. Além disso, as teorias de gênero buscam mostrar a necessária igualdade entre homens e mulheres, em um mundo onde as mulheres ainda são discriminadas e violentadas em todos os espaços sociais.

Assim, o que as teorias de gênero e uma educação sexual integral promovem é o respeito pelo próprio corpo e pelo corpo de outras pessoas, além de se basear em princípios básicos de não discriminação de orientações sexuais ou identidades de gênero diferentes.

7. Qual o impacto social de leis e políticas públicas vinculadas a questões de gênero?

Nas sociedades que avançaram na discussão de políticas públicas de direitos sexuais e reprodutivos de seus cidadãos e cidadãs, houve melhorias significativas na saúde da sociedade em geral, por meio de iniciativas educacionais integrais.

As leis de gênero abriram espaços para uma maior compreensão das experiências das mulheres em casos de violência doméstica. Em outros, criminalizou o feminicídio, o assédio sexual, a homofobia e a transfobia. Em nenhum lugar as leis de gênero significaram restrição de direitos para grupos religiosos ou pessoas com orientação heterossexual.

A importância das iniciativas legais relacionadas aos direitos de gênero é que elas ajudam a prevenir futuros crimes de ódio por condição sexual ou por gênero, como agressão psicológica ou física e até o assassinato de pessoas.

Também tornou visível uma realidade que existe desde os tempos antigos e que não era regulamentada, a fim de proteger as vítimas e lhes garantir proteção.

No entanto, apesar dos avanços em questões de direitos humanos, ainda há muito a ser feito. A justiça em muitos países continua a responder tardiamente aos crimes de gênero, apesar das denúncias apresentadas pelas vítimas.

8. O que a Bíblia diz sobre gênero?

Em primeiro lugar, é necessário destacar que a Bíblia é livro sagrado para o cristianismo. Portanto, não deveria ser considerado como uma verdade que possui princípios — dela inferidos — a serem impostos a todos os seres humanos que coabitam o mundo. Tampouco é um manual do qual leis ou políticas públicas devam ser retiradas, uma vez que ele corresponde à visão de mundo de um conjunto definido de grupos religiosos.

Em relação à questão de gênero, a Bíblia não contém uma única interpretação. Como apresenta uma narrativa relacionada a diferentes momentos e contextos, devemos aplicar um exercício de interpretação para que possa discernir o que Deus quer nos dizer hoje. Por exemplo, nossa sociedade não legitima mais a escravidão ou a poligamia, nem separa as mulheres quando estão menstruadas, nem apedreja mulheres adúlteras, práticas mostradas na Bíblia e que não têm mais lugar em nossos dias. Tampouco existe uma definição de homossexualidade nos tempos bíblicos.

A interpretação da Bíblia precisa ser feita à luz das mudanças sociais e culturais. A Bíblia tem diferentes perspectivas de gênero, algumas legitimando normas culturais da época e outras propondo flexibilidade e mudanças frente a elas. Da mesma forma, encontramos diferentes modelos de família, sejam elas relacionadas ao parentesco de sangue ou não,

de modo que não haveria um “modelo original da criação”, como alguns grupos religiosos sustentam. Na Bíblia, a família simboliza a existência de núcleos fundamentais de relacionamento, pertencimento e contenção moral, mas sem legitimar modelos ou hierarquias únicas baseadas no gênero.

Nossa interpretação é que Jesus respeitou profundamente a dignidade das pessoas, independentemente de sua identidade ou posição social. Muitas vezes Jesus questionou as normas culturais e religiosas e convidou quem as defendiam a se colocar no lugar das pessoas que eram marginalizadas por estas normas.

Ele nos convidou a reinterpretar essas normas da perspectiva do amor ao próximo, mesmo que diferente de nós, pois somos todos filhos e filhas do mesmo Deus.

**Agora, você sabe
quase tudo sobre a
“ideologia de gênero”:**

1 Todos nós temos ideologia.

2 Gênero é uma construção cultural.

3 A ideologia de gênero não existe.

4 As teorias de gênero são científicas.

5 Educação sexual integral cuida de nossos filhos e filhas.

6 As políticas de gênero protegem os direitos humanos.

7 As teorias de gênero tornam visível a diversidade.

8 A Bíblia nos ensina a amar e incluir.

I Iniciativa



I Parcerias



Aliança
de Batistas
do Brasil



Fórum
de Gênero



I Ficha Técnica

Autoria e redação

Ely Orrego

Espanhol

Comentários e edição

Nicolás Panotto, Loreto Massicot, Arianne van Anandel

Português

Tradução, Adaptação e Revisão

Flávio Conrado

Projeto gráfico e Diagramação

Anna Leticia Torres

Maio de 2020

